

91 anos de muita ginga carioca do querido Inoxidável



Sebastião Pereira de Faria, carioca que o Banco do Brasil trouxe para nossa cidade! E o Dores ganhou um companheiro da mais alta fidalguia. Poeta, um pouco de filósofo, ritmista e cantor de bons sambas, que não deixa escapar uma oportunidade de acariciar seu tamborim. Sim, porque ele não bate naquele couro, dedilha, palmeia com cuidado tirando o som pra cantar “garçom, aqui nesta mesa de bar”... Ou trazer Martinho da Vila pra homenagear sua Ivone: ...ninguém me faz mais feliz do que a Ivone me faz!... Companheiro atencioso, rotariano por vocação, amigo e parceiro de todos os momentos, nos ensina que a vida é feita dos bons momentos que a gente constrói junto com os amigos e a família.



...ninguém me faz mais feliz do que a Ivone me faz!... Companheiro atencioso, rotariano por vocação, amigo e parceiro de todos os momentos, nos ensina que a vida é feita dos bons momentos que a gente constrói junto com os amigos e a família.



Quem são os rotarianos?

Rotarianos são pessoas que...

ESCAVAM POÇOS DOS QUAIS ELES NUNCA BEBERÃO SUA ÁGUA;

VACINAM CRIANÇAS QUE NUNCA CONHECERÃO;

PROVEEM COMIDA PARA FAMINTOS EM TODO O MUNDO;

RESTAURAM A VISÃO PARA AQUELES QUE NUNCA VERÃO;

CONSTRÓEM UMA CASA NA QUAL ELES NUNCA IRÃO MORAR;

EDUCAM CRIANÇAS QUE NUNCA CONHECERÃO;

PLANTAM ÁRVORES QUE NUNCA IRÃO USUFRUIR DE SUAS SOMBRAS;

AJUDAM DEFICIENTES A SE TORNAREM CAMINHANTES EM TODO O MUNDO . . . E

CONHECEM A VERDADEIRA FELICIDADE QUE "SÓ PODE SER ENCONTRADA AJUDANDO OUTRAS PESSOAS".

Gente desinformada nos chama de jantarianos, porque não conhecem a verdadeira finalidade do jantar. Não é mesmo? Quem não fica alegre de compartilhar uma refeição e servir um vinho para alguém que a gente quer bem, admira pela suas qualidades, respeita pela sua competência profissional ou que sempre nos empresta o braço num momento difícil ou para nos ajudar a fazer algum trabalho? Se essa gente visse então o quadro ao lado, mudaria de opinião com certeza. Se soubessem, então, que os rotarianos fazem tudo isso sem pensar em si e gastam seu tempo e dinheiro em benefício de pessoas que às vezes nem sonham em conhecer, os chamariam de malucos. Quer saber, somos malucos sim, para fazer o bem! Só isso!

LOCALISTAS E COSMOPOLITAS: A REDE DO ROTARY CLUB INTERNATIONAL E OS PRIMÓRDIOS DO URBANISMO NO BRASIL (1905-1935) (parte 1)

* *Grifos do Editor*

Margareth da Silva Pereira

Quando, em 1905, o advogado Paul Harris criou o primeiro Rotary Club, ele não imaginava como sua iniciativa se multiplicaria rapidamente. Apenas seis anos mais tarde, seria criado o Rotary International, visando administrar, agora, um conjunto importante de clubes que vinham se espalhando não só pelos Estados Unidos, mas também pela Grã-Bretanha e pelo Canadá. Hoje com representação em 166 países, as práticas e os valores sociais do Rotary Club, consolidados nas primeiras décadas do século XX pelos seus membros pioneiros, são compartilhados por mais de um milhão e duzentos mil associados, fazendo da associação talvez a mais importante organização não governamental operando no mundo. Entretanto, a história do Rotary Club ainda não suscitou a atenção dos especialistas da área de sociologia urbana ou de história do urbanismo, e nem sequer dos estudiosos da história de Chicago.

De fato, quando se contrapõe o verbete de pouco mais de 20 linhas dedicado ao Rotary International (RI) às 1 117 páginas da recente The Encyclopedia of Chicago, constata-se que os próprios autores que se dedicam à história da cidade não perceberam o alcance cultural e político dessa poderosa organização civil dedicada aos serviços comunitários. Entretanto, basta lembrar o enraizamento social dos seus associados em grandes e pequenas cidades do planeta: a rodanteada dos Rotary Clubs pode ser vista de Arequipa a Londres, de Aquidauana a Colombo, de São Paulo a Nova York, passando por Paris, Dusseldorf, Mumbai, Baranquilla, Dublin, Caracas, Lima, Mendoza [...]. Organização assim localmente assentada, o Rotary age globalmente.

Como se sabe, em 1945, 49 rotarianos participariam da redação da Carta das Nações Unidas e naqueles anos, graças às decisões de uma Convenção rotária dedicada à educação e intercâmbios culturais realizada em 1943, foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Além disso, o Rotary Internacional dispõe de um representante permanente junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, bem como de representantes junto à Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com escritórios em Genebra e Nova Iorque nos próprios locais ocupados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o que lhe permite, como organização não governamental, intervir diretamente na formulação de diretrizes e políticas implementadas e observadas nas quatro partes do mundo.

Embora alguns autores da área das ciências sociais comecem a perceber nexos entre alguns atores sociais no campo do urbanismo, suas atividades e a rede transnacional do Rotary Club, a organização ainda não mereceu uma obra que analise especificamente esses laços e, menos ainda, o impacto no meio urbano de uma série de iniciativas locais em diferentes municipalidades promovidas pelo Clube e seus membros. Este trabalho chama a atenção para a importância dessa associação em alguns países da América Latina, particularmente o Brasil, nos anos formadores da noção de política pública nas áreas de educação e urbanismo, ou do que se pode definir como anos de criação de uma “educação urbana” voltada para a formação de novos cidadãos.

SUBSÍDIO DISTRITAL CHEGOU

Informação quentinha de que chegaram os dólares para o FDUC e o nosso projeto de Educação Ambiental já conta com recursos para dar início à preparação do material e da operacionalização da sua execução.

Inicialmente pensado para ações presenciais, devido à pandemia, terá de ser reformulado na forma de aplicação. Companheiro Guidolin tem a experiência de um projeto realizado pelo Rotaract, empregando os recursos da internet.

O projeto leva em conta a participação do Interact e do Rotaract, junto conosco rotarianos, como recursos humanos para realizar o projeto. Vamos precisar de todos, companheiras e companheiros, cada um com suas habilidades e um pouquinho de tempo nas diversas fases do trabalho. Vamos programar uma reunião presencial na casa da amizade para a primeira semana de fevereiro. Vamos lá, mais uma oportunidade de realizarmos um grande projeto para nossa comunidade.

DIVULGANDO O CLUBE



Presidente Moacir visitou o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação Ewerton Falk, para mostrar nossos projetos, especialmente a Caneca End Polio Now. Este importante contato, coloca o clube no cenário administrativo municipal e abre um canal importante de comunicação com uma das pastas de grande abrangência social e econômica.

NOMES PRÓPRIOS OU APELIDOS

Desde o começo do Rotary, seus sócios se referiam uns aos outros pelo nome de batismo. Este tratamento íntimo é bastante natural, levando-se em consideração que o conhecimento mútuo e a amizade são pedras fundamentais do Rotary e, assim sendo, os clubes passaram a abandonar a utilização de títulos formais entre os seus sócios.

Pessoas que normalmente seriam chamadas de Doutor, Professor, Senhor ou Excelência atendem pelos nomes de João, Guilherme Carlos ou José. O crachá geralmente utilizado em uma reunião do Rotary Club mostra o nome de batismo de cada um dos sócios.

Em algumas regiões do mundo, como na Europa por exemplo, os sócios dos clubes utilizam um tratamento interno mais formal ao se

dirigirem aos seus companheiros.

Em outras, especialmente na Ásia, é prática normal apelidar cada sócio com um nome que, de alguma maneira, transmita alguma de suas características físicas ou que se refira à profissão ou negócio daquele sócio. Assim, um sócio cuja categoria seja a de fabricante de produtos químicos gasosos é apelidado de "Oxigênio", por exemplo. Outros sócios são conhecidos como "Mr. Músculo", ou "Sorriso", em alusão a uma de suas características físicas.

Os apelidos são símbolos de companheirismo e de brincadeiras entre amigos. Mas, quer o rotariano seja conhecido por seu nome próprio ou por um apelido, o espírito da amizade pessoal é o passo inicial que abre as portas para todas as outras oportunidades de prestação de serviços.

A RESPOSTA DO ROTARY À PANDEMIA DE 1918.

Estima-se que 500 milhões de pessoas no mundo inteiro tenham sido infectadas. Muitas cidades fecharam teatros e cinemas, e impuseram restrições a aglomerações públicas. Os Rotary Clubs adaptaram suas atividades e, ao mesmo tempo, ajudaram os doentes.

Foi assim que o Rotary respondeu à pandemia de influenza que começou em 1918 e chegou em três ondas, durando mais de um ano.

Nos Estados Unidos, a doença foi identificada pela primeira vez no setor militar, na primavera americana de 1918. A segunda onda, a mais devastadora, atingiu o pico entre setembro e novembro daquele ano – os estágios finais da Primeira Guerra Mundial.

Os hospitais em algumas áreas estavam tão superlotados de pacientes com gripe que escolas, casas particulares e outros edifícios foram convertidos em hospitais provisórios. Em Chicago, onde então se encontrava a Sede Mundial do Rotary, o número de novos casos chegou a 1.200 por dia em um determinado momento.

Vários governadores de distrito relataram, na Convenção de junho de 1919, em Salt Lake City, Utah, que o trabalho referente à guerra e, depois, a gripe interferiram muito nas atividades dos clubes e em suas visitas – mas não no espírito de servir do Rotary.

A doença e a agitação "prevaleceram em todo o mundo", disse Charles Brown, então governador do Distrito 10 (Ohio), aos participantes da Convenção. "Mas, em todo o estado de Ohio, você encontrará os Rotary

Clubs, em todas as cidades onde os mesmos existem, nas principais fileiras do trabalho cívico e social, fazendo sua parte integral para servir ao nosso governo e à humanidade."

John Napier Dyer, então governador do Distrito 11 (Indiana), também viu os rotarianos se mobilizando para ajudar durante um período de necessidade. Embora as atividades tradicionais do Rotary tenham praticamente cessado em seu distrito por vários meses,

ele disse que "muitos rotarianos se dedicaram ao combate à doença, seja atuando na direção de hospitais, visitando os doentes ou prestando assistência aos enfermos".



O Rotary Club de Berkeley, Califórnia, EUA, em reunião no John Hinkel Park durante a pandemia de gripe de 1918. Foto de Edwin McCullagh, presidente do clube em 1931-32, cedida pelo Rotary Club de Berkeley

Assim como na pandemia de covid-19, os clubes foram inspirados a se adaptar e entrar em ação. Eles mudaram a forma de se reunir, seguindo as diretrizes da época, e tomaram medidas para ajudar a dar aos governos locais e aos provedores de saúde os serviços e o apoio neces-

sários. Grande parte dessas atividades ocorreu nos Estados Unidos, já que a presença internacional do Rotary, na época, era limitada. No entanto, nosso trabalho contra o coronavírus é global.

Os rotarianos fizeram a diferença no passado e no presente continuam a criar oportunidades de servir. Nosso país entra na fase de vacinação, em meio a desmandos políticos e sórdidas campanhas contra o governo brasileiro. Nosso clube pode participar do esforço de vacinação, individual e coletivamente, motivando e esclarecendo o povo, como fizemos na campanha da poliomielite.



**END
POLIO
NOW**

Esta ideia não pode ter fim.

Uma "caneca End Polio Now" livra crianças da pólio!